

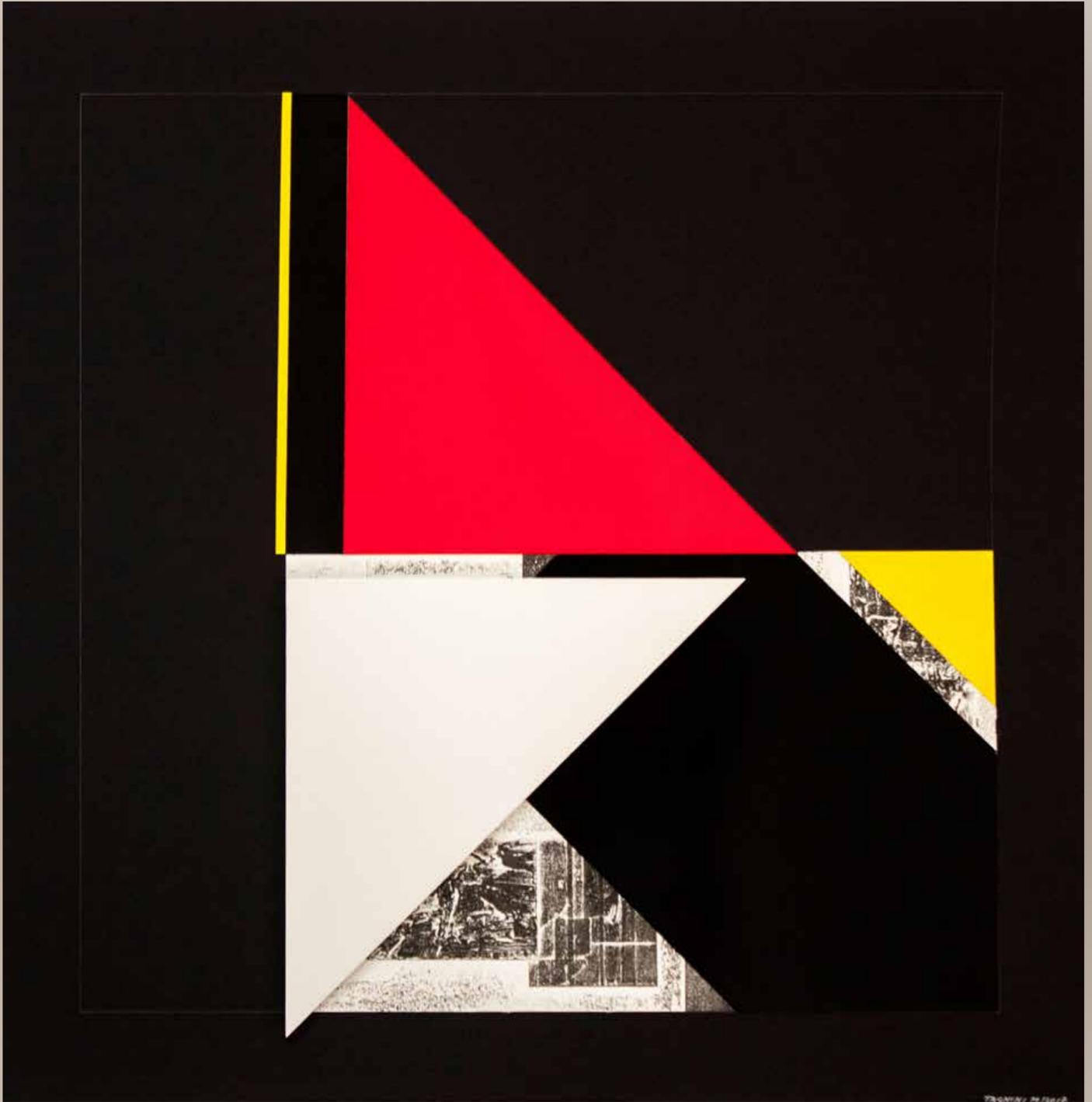
Arte no Tribunal

Espaço Cultural STJ

Brasília, fevereiro de 2023

Conheça as obras que embelezam a Corte

MÁRIO TAGNINI: COMPOSIÇÕES EM CORES BÁSICAS



Nº 5 da Série: Recortes Urbanos

O Arte no Tribunal, em sua 19ª edição, apresenta a obra n. 5 da “Série: Recortes Urbanos” de Mário Tagnini. Produzida com técnica mista, tem dimensões de 60 cm x 60 cm e compôs a exposição individual do artista realizada no Espaço Cultural STJ, no período de junho a julho de 2017. Na ocasião, o quadro foi doado pelo artista e incorporado ao acervo da pinacoteca do Superior Tribunal de Justiça.

Natural de São Paulo, Mário Tagnini é Bacharel em Arquitetura pela FAU/USP, com cursos adicionais de Modelo Vivo na Pinacoteca do Estado de São Paulo e de escultura em bronze no Liceu de Artes e Ofícios. Premiado em diversos Salões de Arte como o Paulista de Belas Artes, Arte Contemporânea de Curitiba e Arte Contemporânea MAC/BH, entre tantos, possui em seu currículo inúmeras exposições, tanto individuais como coletivas, no Brasil bem como Portugal, Espanha e Estados Unidos.

Depois de 20 anos como arquiteto e tendo a arte como uma segunda vocação, Mario Tagnini resolveu se dedicar exclusivamente às suas composições. “Na verdade, eu nunca separei muito as duas atividades e acho que minha formação como arquiteto foi decisiva para minha carreira como artista”, declarou.

O trabalho de Mário Tagnini tem várias vertentes, inclusive telas figurativas e abstratas. Representa flashes ou aspectos do cotidiano extraídos da vida das grandes cidades. O artista explica que gosta muito de fazer composições que usem cores básicas e que lembrem a arquitetura em espaços urbanos.

Os quadros trazidos para a mostra no STJ combinaram técnicas de pintura, gravura e colagem. Tagnini usou, principalmente, o vermelho, o amarelo e preto, criando espaços tridimensionais. “Adoro trabalhar com o papel, é um suporte que permite muitas possibilidades”, relata o artista.

Nas palavras de Claudia Damiani, o trabalho de Mário Tagnini “prende o olhar através do espaço primordial do papel e a sua interação à geometrização da cor. As angulações matemáticas, aparentemente simples, resultam em forma e cores variadas conjugadas em branco, preto, vermelho e amarelo; que salientam a relação entre luz e espaço, onde o branco da tela não é fundo, mas destaque. Dentro do espaço do papel esse rigor de linhas resulta de um constante trabalho de domínio arquitetônico que traz uma construção intuitiva onde, pela distância, o observador reorganiza seu olhar e busca o entendimento das linhas, entendimento esse que leva a um completo aprisionamento do observador à obra observada.”



STJ

Secretaria de Documentação
Coordenadoria de Memória e Cultura
Seção de Memória e Difusão Cultural



ESPAÇO CULTURAL STJ